



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 105 12 de dezembro de 2012

UGT Rompendo Barreiras

A **União Geral dos Trabalhadores** – UGT participou da Conferência Regional de UNI Américas que terminou no último dia 7, com a resolução dos participantes em levarem sua luta às multinacionais para continuar rompendo barreiras para os trabalhadores nas Américas.

A **Conferência Regional de UNI Américas** que durou três dias concluiu com as afiliadas energizadas e determinadas a usar a rede UNI para continuar tendo sucessos na luta para sindicalizar e construir sindicatos fortes.

A conferência deu mais impulso às afiliadas de **UNI Américas** para continuar com a estratégia de **Rompendo Barreiras** para os direitos dos trabalhadores e pelo crescimento dos sindicatos.



Reconheceram que enfrentar as multinacionais acarreta muitos desafios, mas disseram que os sindicatos nas Américas estão ganhando força e concordaram em usar o impacto de UNI para ganhar mais vitórias na região. A necessidade de lutar pela igualdade e pelo respeito à mulher foi um tema subjacente durante toda a reunião, como também foi a necessidade de fornecer mais empregos seguros para os milhares de jovens desempregados nas Américas e na Europa.

A **secretária regional de UNI Américas Adriana Rosenzvaig** –quem foi eleita unanimemente para outro mandato de quatro anos- disse: “Rompendo Barreiras não é só um slogan é um estilo de vida. Cada dirigente sindical presente aqui desde o Canadá no norte passando pelo México até o Chile no sul faz parte do movimento unido por um simples objetivo: ganhar para os trabalhadores. Isso é o que vamos fazer e vamos continuar fazendo”.

Rubén Cortina também foi reeleito unanimemente durante um mandato de quatro anos junto com o novo executivo regional de UNI Américas.

Ele disse: “A rede de UNI nas Américas está mais forte do que nunca. Devemos usar esse momento na história onde temos governos progressistas em vários países da região para avançar. Conseguimos muitas coisas, mas ainda há muito trabalho a fazer antes da próxima conferência regional em 2016.”

Na América Latina os sindicatos cresceram 100% nos últimos dez anos, devemos continuar com essa tendência, mas não podemos nos esquecer dos nossos colegas nos EUA e no Canadá. Nesses países a classe média está sendo espremida pelas corporações. Devemos mostrar mais solidariedade, devemos nos unir na sua luta como fizemos com os trabalhadores de Walmart nos EUA. Devemos ser pacientes e estratégicos e continuar fortes. Estou comprometido a esta grande organização que é UNI.”

Para **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, “a união e a solidariedade entre os trabalhadores e seus sindicatos e federações de todo o mundo é fundamental para avançar na conquista dos direitos dos trabalhadores”.

4º Conferência da UNI Américas das Mulheres

Conferência discute diversidade em cargos de chefia

A 4º Conferência da UNI Américas das Mulheres com o tema "Mulheres Rompendo Barreiras", apontou a discriminação no ambiente de trabalho e a violência laboral como as principais bandeiras de lutas das mulheres em 2013. A Conferência, que começou no dia 2, antecedendo a Conferência Regional, tem a presença de representantes do Brasil, Canadá, México, Estados Unidos, Costa Rica, Panamá, Nicarágua, El Salvador, Argentina, Chile, Paraguai, Colômbia, Venezuela, Uruguai, Belize e Bahamas e é a maior já realizada pela Uni América, com a presença de mais de 100 mulheres, representantes do movimento sindical.

No primeiro dia de trabalho foi aprovado um documento, que servirá de base para a discussão do núcleo de mulheres do movimento sindical que é a defesa de que nas empresas as vagas e os cargos de chefia sejam ocupados por 40% de homens, 40% de mulheres e 20% para a diversidade sexual. A proposta contou com apoio da comitiva da **União Geral dos Trabalhadores - UGT** e foi classificada pela **sindicalista Cleonice Caetano, dirigente do Sindicato dos Comerciantes e da UGT**, como um grande avanço do movimento sindical internacional. Cleonice lembrou que na área do comércio é onde existe a maior presença da diversidade sexual entre os trabalhadores e que no Brasil, a UGT já vem defendendo essa proporcionalidade aprovada, agora na Conferência da UNI.

A violência contra as mulheres no ambiente de trabalho, inclusive a violência física foi classificada pelos integrantes da Conferência como uma dos casos mais graves, principalmente nos países da América do Sul. Relatos de violência física contra trabalhadoras fez com que os participantes discutissem a elaboração de um documento para exigir dos Governos e até mesmo da polícia, medidas contra as agressões e também contra as empresas onde tais agressões ocorrem. *(Mauro Ramos de Montevideu, Uruguai)*

UGT e PIT-CNT do Uruguai farão trabalho conjunto

Durante reunião realizada em Montevideu, no Uruguai, no dia 5 de dezembro, entre **Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT** e **Fernando Pereira**, coordenador da central sindical **Plenário Internacional de Trabalhadores - Convenção Nacional de Trabalhadores - PIT-CNT**, do Uruguai, ficou definido que as duas centrais vão fazer um trabalho conjunto em relação a ação das empresas multinacionais que atua nos dois países.

PIT-CNT é a única central Uruguai. A entidade tem uma presença marcante tanto nas atividades sindicais do País, como no Cone Sul. Fernando Pereira disse que muitas empresas multinacionais, principalmente na área do comércio, atuam no País e também no Brasil, por essa razão é muito importante a troca de informações entre a **PIT-CNT** e a **UGT** nessa área.



O sindicalista, durante o encontro com o presidente Ricardo Patah, relatou que nos últimos cinco anos o índice de sindicalização no Uruguai pulou de 10% para 35%, fruto da maior liberdade sindical conquistada no governo do presidente José Mujica que, nos últimos anos, promulgou 30 leis relacionadas diretamente à conquista de benefícios ao trabalhador.

Para **Ricardo Patah** a globalização das empresas faz com que o movimento sindical busque aproximação e procure atuar em conjunto nos pontos de interesse comuns dos trabalhadores. Esse, segundo o sindicalista, é o caso da UGT e da PIT-CNT, que no Brasil e no Uruguai representam trabalhadores que atuam em empresas multinacionais com atividades nos dois Países. *(Mauro Ramos)*

Dia Internacional dos Direitos Humanos

UGT protesta contra repressão sindical no Panamá



Na data em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, promoveu em conjunto com a CSI-CSA e demais centrais uma manifestação em frente ao consulado do Panamá em São Paulo. O ato foi contra a perseguição e repressão policial à dirigentes sindicais e movimentos sociais, que tem sido verificados naquele país.

O governo do Panamá não tem atendido, apesar dos insistentes apelos ao diálogo social, e continua reprimindo o povo com força policial e isso resultou na morte de 4 trabalhadores e mais de 100 feridos. Tal acontecimento foi denunciado à Defensoria Pública e à Human Rights Everywhere (HREV).

Durante a manifestação o **vice –presidente nacional da UGT, Laerte Teixeira**, e dirigentes da **CSI-CSA** foram recebidos pela secretária Consular, Angela Fria, a quem externaram a posição contrária à repressão que o governo panamenho vem impondo aos trabalhadores. “Nós não aceitamos a perseguição que está sendo feita aos sindicalistas. É preciso que o governo do Panamá reestabeleça o diálogo com os trabalhadores que devem ser tratados com respeito, finalizou Laerte Teixeira.

Também estiveram representando a UGT na manifestação os dirigentes Avelino Garcia e Josimar Andrade de Assis.

Encontro Sindical União Europeia – América Latina

Sindicalistas da América latina e da Europa uniram suas vozes contra as políticas de austeridade. Foi no **6º Encontro Sindical ALC – União Europeia**, do qual a **União Geral dos Trabalhadores** participou juntamente com mais de 80 sindicalistas dos dois lados do Atlântico.

“O movimento sindical eurolatinoamericano considera necessário despojar-se das orientações neoliberais que dominaram, até agora, na Europa e em muitos países latinoamericanos”, alerta a [declaração final do encontro](#).

Grupo de Trabalho de Integração Hemisférica da CSA

Antecedendo a realização da Reunião Sindical América Latina – União Europeia, a **Confederação Sindical das Américas (CSA)** realizou a reunião de seu Grupo de Trabalho de Integração Hemisférica em Santiago de Chile no dia 30 de novembro último.

A reunião do GTIH foi dirigida por **Rafael Freire**, **secretário de Assuntos Econômicos e Desenvolvimento Sustentável da CSA**.

Monica Mata Roma, **secretária de Relações Internacionais da UGT** representou a central nos dois eventos. Monica destacou “a importância das reuniões para estabelecer a estratégia de desenvolvimento sustentável para a nossa região para os próximos anos”.

6ª Marcha dos Imigrantes

Trabalho Decente e Cidadania Universal

A **União Geral dos Trabalhadores – UGT** e de demais entidades que lutam pelos direitos dos imigrantes no Brasil participam da 6ª Marcha dos Imigrantes, que este ano teve como lema “Trabalho Decente e Cidadania Universal”. O ato foi no último domingo (02), e os manifestantes percorreram as ruas do centro de São Paulo, entre as Praças da República e da Sé.



Na ocasião, **Josimar Andrade de Assis**, dirigente do **Sindicato dos Comerciários de São Paulo**, entidade filiada à **UGT**, disse que as duas entidades participam da manifestação e dão todo o suporte para a realização do ato porque se sentem sensibilizadas com as reivindicações dos imigrantes.

“Nós do **Sindicato dos Comerciários e da UGT** somos sensíveis às reivindicações dos imigrantes, pois nosso compromisso é com a sociedade brasileira e com todos os povos que vivem e contribuem com a construção do nosso país”.

Josimar lembrou ainda que, na cadeia de produção dos produtos comercializados, sobretudo nas oficinas de costura, ainda há muitos estrangeiros vivendo em regimes análogos à escravidão e que o Sindicato e a UGT tem fiscalizado e denunciado estas práticas ilegais e desumanas. Marina Novaes, advogada do Centro de Apoio ao Migrante CAMI/SPM, diz que, ao mesmo tempo em que reconhece as conquistas, tais como a reivindicação por uma anistia migratória realizado na marcha de 2008 e que virou lei no ano seguinte, a luta continua porque hoje as organizações não governamentais acabam fazendo um trabalho que deveria ser uma política pública, realizada pelos governos.

Entre as reivindicações dos imigrantes está o direito ao voto e o pedido de uma nova lei de imigração que seja mais justa, solidária, igualitária e contextualizada com a conjuntura sul-americana. A marcha pede, ainda, a desburocratização dos procedimentos de concessão de visto, especificamente para os imigrantes de países membros do Mercosul – que já possui um acordo de residência há mais de dez anos, mas que esbarra na burocracia da Polícia Federal, sobretudo na cidade de São Paulo. O ato luta, também, por condições dignas de trabalho e acesso aos direitos universais (saúde, educação...). *(Giselle Corrêa, da redação da UGT)*

Lançamento da Rede Nacional Walmart em São Paulo

A **União Geral dos Trabalhadores - UGT** em conjunto com outros sindicatos brasileiros que também estão representados no Walmart, Brasil, (CUT e Força Sindical) formou e lançou a **Rede Nacional Walmart**, em São Paulo.

Participaram do lançamento sindicatos de comerciários do Nordeste, Sul e Centro oeste. Os objetivos da Rede são: enfrentar as políticas de precarização do emprego do Walmart, fortalecer as organizações dos trabalhadores a nível local e nacional, solidariedade com os sindicatos da UNI Global Alliance Walmart, trabalhar em conjunto para enfrentar os principais problemas dos trabalhadores no Brasil e produzir e divulgar as experiências de organização dos trabalhadores.

Santander promete a CONTEC cessar demissões

A **Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito - CONTEC**, filiada a **União Geral dos Trabalhadores - UGT**, reuniu-se com a direção do Santander para discutir as demissões em massa que o banco promoveu na semana passada. O banco confirma a demissão de quase mil funcionários.

Os representantes da CONTEC reivindicaram o fim das demissões e reafirmaram que faltou sensibilidade ao banco, pois as demissões ocorreram em plena época de Natal, espalhando o terror e a insegurança nos locais de trabalho. A COE/CONTEC afirmou também que não medirá esforços em promover ações nas esferas jurídica, política e sindical para reverter estas demissões.

O Santander, por sua vez, argumentou que as demissões ocorreram em virtude de ajustes na rede e que os departamentos já haviam passado por este processo. Os representantes do banco disseram também que não ocorrerão mais demissões e que os demitidos receberão uma gratificação adicional que pode chegar a até doze salários, dependendo do tempo de banco de cada um.

“O banco tenta amenizar o estrago que fez na vida dos demitidos pagando esta gratificação adicional. Mas isso não basta. O que os funcionários precisam é de respeito por parte do Santander, pois são os maiores responsáveis pelos excelentes resultados que o banco apresenta no Brasil”, afirmou o membro da COE/CONTEC e diretor do Sindicato dos Bancários de Franca **Sílvio Sene**.

A próxima reunião foi marcada para o dia 17/01/2013 e caso surjam nos locais de trabalho novas demissões ou qualquer tipo de ameaças ou constrangimentos, denuncie imediatamente o seu Sindicato. *(Rogério Marques - Sindicato dos Bancários de Franca)*

16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher

O Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais, formado pela Secretaria da Mulher da União Geral dos Trabalhadores – UGT e outras quatro centrais sindicais brasileiras, realizaram na tarde desta segunda-feira (10) o seminário “CPMI de enfrentamento à violência contra a mulher e seus resultados”, no auditório do Sindicato dos Engenheiros, em São Paulo.

Além das representantes sindicais e dos movimentos sociais, marcaram presença no seminário a futura **vice prefeita da cidade de São Paulo, Nádia Campeão** e a Deputada Federal do PSB/SP, Keiko Ota.

Representando o presidente **Ricardo Patah** da UGT, **Josi de Camargo Souza**, Secretária Adjunta de Formação Sindical, disse na abertura do seminário que os assuntos em prol das mulheres são questões prioritárias em todas as discussões da UGT, que quer transversalizar todos os temas referentes às mulheres, defendendo as lutas igualitárias entre os homens e as mulheres do Brasil.

Nádia Campeão, afirmou que o próximo governo deve criar 3 novas secretarias: Secretaria Municipal da Mulher, da Igualdade Racial e uma Controladoria Geral do Município que devem começar a funcionar já no primeiro dia de mandato. Ela também garantiu que o novo governo dará prioridade a construção de creches municipais.

Com a palavra, Cassia Bufelli, Secretária da Mulher da UGT, disse “Precisamos fazer o enfrentamento cotidianamente e lutar por políticas públicas, assim como batalhar pela nossa emancipação e pela nossa participação justa e igualitária”, finaliza Cássia.

O seminário encerra atividades da campanha “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres”, que acontece simultaneamente em 164 países. *(Giselle Correa, da Redação UGT)*



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos